

GESTÃO AMBIENTAL NA SUINOCULTURA

Coordenador: VERONICA SCHMIDT

Autor: GISELE SUPRINYAK HUBER

O Brasil tem na suinocultura (Figura 1) um dos setores mais expressivos da atividade pecuária, por representar cerca de 20% do valor bruto de produção e sua importância social, em virtude da mão-de-obra que emprega. Em Porto Alegre, o DMLU iniciou, em 1992, o Programa de Reaproveitamento de Resíduos Orgânicos (Figura 2) via suinocultura. Atualmente, participam do mesmo, 16 integrantes reunidos em uma Associação, com cerca de 1.800 suínos. O programa possui ações com foco na preservação do meio ambiente, vinculando-se a princípios da participação cidadã, educação ambiental e apoio a segmentos sociais excluídos da sociedade envolvendo coleta e distribuição de resíduos orgânicos e o tratamento de dejetos. Entretanto, a permanência destes produtores na área atual está sendo questionada pela população e pelo poder público tendo em vista a proximidade com áreas residenciais e mananciais hídricos. Neste sentido, o presente projeto pretende instrumentar estes produtores ao desenvolvimento da atividade. Em 2010, através de entrevistas com os suinocultores identificou-se o sistema de produção praticado, a situação de licenciamento ambiental e as condições da permanência, ou não, nas áreas utilizadas e caracterizou-se a situação urbanística de cada área. Construiu-se, participativamente, as prioridades de ordem estrutural e de gestão a serem implementadas nas propriedades. O tema tratamento de resíduos foi apontado como prioritário nas reuniões realizadas e, por este motivo, realizou-se a caracterização dos sistemas de tratamento de efluentes e nas UPAS (unidades produtivas) e iniciou-se o monitoramento dos sistemas de armazenamento de dejetos (esterqueiras), para verificar sua eficácia, através de avaliações microbiológicas. Iniciou-se, também, o monitoramento da qualidade da água nas coleções de superfície (Figura 3) e subterrâneas (Figura 4) utilizadas na produção animal e consumo humano. Com base neste monitoramento será possível orientar os produtores quanto medidas preventivas e de manutenção para garantir a qualidade da água e segurança de seus consumidores. Serão elaborados materiais de divulgação (folders, manuais, cartilhas) sobre bem-estar animal, tratamento de resíduos, cuidados sanitários com os suínos, qualidade dos alimentos (segurança alimentar), entre outros. Considerando o tipo de alimento oferecido aos suínos, realizou-se uma avaliação quanti-qualitativa destes em uma propriedade, através da segregação correta, pesagem e amostragem para análise microbiológica

e bromatológica. Os resultados das atividades realizadas são apresentados e discutidos nas reuniões mensais dos produtores. Serão retomadas as reuniões participativas com foco nas atividades associativas, tendo em vista a aquisição de uma área para a implantação de um condomínio de suinocultores.